



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Caracterização química de um Neossolo sob cultivo centenário de videira.

AUTOR PRINCIPAL:

Glauca Regina Cantoni

E-MAIL:

glauciaregina84@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Edson Campanhola Bortoluzzi, Jackson Korchagin, Clarissa Trois Abreu.

ORIENTADOR:

Edson Campanhola Bortoluzzi

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

ciencia dos solos

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Rio Grande do Sul é o principal produtor de uvas no Brasil. Essa produção é garantida pelo clima favorável, condições de solo, manejo e medidas de controle de doenças. Por se tratar de uma atividade basicamente familiar exercida em regiões em geral de topografia acidentada, o cuidado com o solo deve ter uma atenção especial visando garantir a produção, evitando a degradação e garantindo a permanência das famílias na zona rural. A aplicação de calcário como corretivos de acidez do solo, faz com que haja condições favoráveis para o desenvolvimento da cultura. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi o de caracterizar quimicamente o solo e verificar a disponibilidade dos nutrientes em diferentes camadas, após mais de cem anos de cultivo de videiras.

METODOLOGIA:

O trabalho foi conduzido no município de Pinto Bandeira - RS. A variedade de uva cultivada é a Isabel, as coletas de solos foram realizadas em dois locais (solo sob cultivo centenário de videira e solo sob mata nativa), sendo coletadas em triplicata sendo coletado de 1 em 1 cm da camada 1 a 5cm e de 5 em 5 cm nas camadas de 5 a 50 cm. A acidez ativa foi determinada utilizando-se o método proposto por Tedesco et al. (1995). Para a avaliação de cálcio (Ca), magnésio (Mg) foram determinados por espectrometria de absorção atômica após extração por KCl (1mol L⁻¹). O alumínio (Al³⁺) também extraído por KCl (1mol L⁻¹) foi estimado por titulação ácido-base usando-se NaOH, determinados conforme Tedesco et al. (1995). Os resultados da análise química foram submetidos à análise de variância em esquema bifatorial, os resultados do perfil de solo foram comparados através do teste T ($p < 0,05$) e as diferentes camadas em uma mesma área foram comparadas utilizando-se o teste Scott-Knott ($p < 0,05$)

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O pH em água variou de 5,8 a 6,5 no solo sob videira, enquanto no solo sob mata nativa, variou de 4,4 a 5,6. O solo sob videira não apresentou Al^{3+} no perfil analisado (0-50 cm) e em relação ao H+Al, a variação é baixa no solo sob videira, com teores variando entre 2,8 e 4,7 (cmolc kg⁻¹), ao passo que no solo sob mata nativa variaram entre 5,8 e 29,24,7 (cmolc kg⁻¹). Os teores de cálcio (Ca) variaram entre 23,5 a 9,4 em solo sob videira e já no solo sob mata variou de 16,3 a 1,7 (cmolc kg⁻¹). Os teores de magnésio (Mg) no solo sob videira variam de 4,2 a 2,4 (cmolc kg⁻¹) em solo sob mata nativa varia de 4,0 a 0,5 (cmolc kg⁻¹). Os maiores valores de pH no solo sob videira estão relacionados com a aplicação de corretivos de acidez. O pH mais baixo no solo sob mata deve-se a presença de alumínio (Al^{3+}) e tende a diminuir com a profundidade. Os teores de Ca e Mg são mais altos no solo sob videira devido a correção do solo com a aplicação de calcário. O cálcio apresenta valor mais elevado na camada de 0-1 sob videira devido a forma de aplicação do corretivo, ao passo de que nas demais camadas a variação é menor. Na mata nativa também apresenta o mesmo comportamento devido a reciclagem da matéria orgânica. Conforme vai aprofundando o perfil ocorre a diminuição no teor de Ca. O comportamento do teor de Mg é semelhante ao do Ca sob videira e sob mata nativa entretanto apresenta valores inferiores.

CONCLUSÃO:

Após a caracterização química do solo, constata-se que a aplicação do corretivo (calcário) aumenta a concentração de cálcio e magnésio nas camadas superficiais do solo. O solo sob cultivo da videira apresenta maior concentração de cálcio e de magnésio, em relação ao solo sob mata nativa, nas camadas superficiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TEDESCO, M.J. Análises de solo, plantas e outros materiais. 2ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Departamento de Solos, UFRGS, 1995.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador